

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### DITADURA EM IMAGEM E SOM: TENSÕES E EMBATES DA MEMÓRIA SOCIAL RENOVADOS EM FILMES RECENTES

Johny Marques Gonzaga<sup>1</sup>, Caroline Gomes Leme<sup>2</sup>

**Resumo:** Todo filme é uma produção artística. No caso do gênero documentário, essa produção artística tem como matéria-prima a realidade social, mas nem por isso deixa de ser uma construção, com seleções e interpretações sobre tal realidade. Este trabalho tem como intuito dar continuidade ao inventário realizado pela professora Caroline Gomes Leme que, em seu livro Ditadura em imagem e som: trinta anos de produções cinematográficas sobre o regime militar brasileiro, aborda filmes de longa-metragem, ficcionais ou documentários, sobre a ditadura lançados de 1979 a 2009. A continuação do levantamento e análise dos filmes de longa-metragem focaliza as produções do gênero documentário lançadas de 2008 a 2018. Estes documentários retratam o regime militar vigente no Brasil de 1964 a 1985 e foram analisados para entender como a sociedade interpreta o seu passado a partir das circunstâncias do presente, entendendo os limites e as condições do seu tempo.

**Palavras-chave:** Documentários. Regime militar. Sociologia do Cinema. Memória social.

#### 1. Introdução

Este projeto busca dar continuidade ao inventário realizado pela professora orientadora Caroline Gomes Leme retratando os documentários brasileiros que tratam sobre o regime militar vigente no Brasil de 1964 a 1985. De 1979 a 2009 foram os documentários catalogados e analisados por Caroline. A ideia da presente pesquisa é prosseguir a análises dos documentários produzidos de 2008 a 2019, focando nos elementos mais importantes para a compreensão daquela construção social e cultural, como as tensões, ambiguidades, momentos esquecidos. Com a sociologia da cultura de Raymond Williams (2000, 2011) e os ditos de Pierre Sorlin (1985, 1994) é tido que as realizações culturais são constitutivas do processo social e também constituídas por ele e com isso, quando se estabelece a relação entre cinema e sociedade, enquanto produção cultural, pode-se perceber como a sociedade enxerga a si mesmo e a seu passado, sendo este, produto e produção de significados, valores e proposições socialmente constituídos. Todo esse projeto é feito através de uma pesquisa sociológica (com textos que contextualizam a época estudada e com textos que visam introduzir e preparar o bolsista para este mundo de análise cinematográfica), sendo o objeto o audiovisual.

---

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: johny\_marquesgon@hotmail.com  
2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: carolinegomesleme@gmail.com

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



Há uma hipótese de periodização que foi apresentada por Leme (2018) em relação à memória do regime militar trabalhada no cinema e essa periodização é dividida em quatro fases, onde cada elemento possui sua especificidade, aqui destaco cada uma delas para um melhor entendimento: 1- 1964-1979: cinema sob a ditadura (censura, metáforas, alegorias, abordagem indireta); 2- 1979-1989: cinema de abertura. Memória crítica ao regime militar, mas dificuldade em atribuir explicitamente responsabilidade institucional e estatal aos crimes da ditadura, enfoque dos conflitos ideológicos presentes na sociedade civil, presença de personagens de direita/apoiadores do regime. 3- 1990-2008: cinema de memória crítica conciliadora, sociedade civil como unidade vitimada, embates ideológicos praticamente desaparecem, personagens de direita ausentes das telas, conflito autoritarismo versus democracia e não esquerda versus direita, categoria da “resistência”, enfoque mais moral do que político, linha divisória entre passado e presente, passado encerrado. 4- 2008-2017: cinema de memória tensionada e complexificada. Ressurgimento dos personagens de direita e dos conflitos político-ideológicos, problematização do contexto e atores do golpe civil-militar de 1964, revisionismos, questionamento da categoria da “resistência democrática”, estabelecimento de conexões entre passado e presente. Os documentários que iremos estudar são construídos dentro da quarta fase, com algumas características que vão se diferenciar do quadro geral de filmes lançados anteriormente.

### 2. Objetivo

O objetivo central da pesquisa é estabelecer a relação entre as obras cinematográficas e a realidade social brasileira, no que corresponde aos enunciados, posicionamentos, interpretações e representações referentes ao regime militar nos documentários lançados entre 2008 a 2018. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Formação para análise sociológica do cinema, a partir de bibliografia especializada.
- Realização de um levantamento amplo e fundamentado dos documentários lançados de 2008 a 2018 que se reportam ao período do regime militar (1964-1985). O levantamento pretende ser exaustivo de modo a constituir um inventário completo dos filmes, dando continuidade ao inventário já realizado pela orientadora dos filmes lançados entre 1979 e 2009 (Leme, 2013).
- Visionamento e análise de conjunto dos documentários inventariados de modo a verificar a hipótese de que os filmes recentes compreendem uma quarta fase de abordagem cinematográfica do regime militar, com características e enfoques que se diferenciam do quadro geral de filmes lançados anteriormente.
- Análise detida e particularizada de um dos filmes inventariados de modo a propiciar o aprofundamento da análise da construção audiovisual do argumento fílmico, considerando não apenas o conteúdo, mas também a forma da obra audiovisual.

### 3. Metodologia

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



Baseamo-nos nos pressupostos-metodológicos de Pierre Sorlin (1985 apud Leme, 2013) que nos dá rumo e um repertório conceitual a ser seguido ao analisar as obras fílmicas. De acordo com o autor, há três pontos basilares para conduzir uma pesquisa: a primeira é compreender que a obra fílmica é algo singular, mas que para esta ser feita, a uma grande ramificação entre imagem, som, texto, movimento; a segunda é ver além do que se passa no filme, é investigar quais as condições econômicas e sociais que o envolveram, tendo uma visão mais minuciosa da sua produção até o feito; a terceira é entender o momento sócio-histórico que os filmes retratam e em que foram produzidos. Em suma é compreender que o documentário não reproduz o real e sim constrói uma interpretação sobre ele. Para análise específica dos documentários, outro autor fundamental foi Bill Nichols (2005).

#### 4. Resultados

A etapa de formação em leituras bibliográficas do cinema e sociedade, linguagem cinematográfica e sobre o contexto histórico foram concluídas, me proporcionando conhecimento teórico para dar continuidade e ir para a fase final: a análise dos documentários. Todos os documentários analisados foram listados a partir de levantamento realizado nos anuários da Ancine (Agência Nacional do Cinema), que arrola todos os filmes nacionais produzidos e lançados ano a ano, e foram acessados via Youtube, blogs e outros sites na internet. No levantamento realizado, foram arrolados 56 documentários lançados de 2008 a 2018 que tratam de maneira central ou parcial do regime militar no Brasil. Pude constatar que há uma grande variedade de documentários, abordando diversos subtemas relacionados à ditadura militar brasileira. Abordarei aqui os que julgo mais intrigantes ou que falam sobre este período com mais clareza. A partir dos documentários que assisti, pude perceber que em sua grande maioria, quando o assunto era ditadura militar brasileira, retratavam sobre as perseguições, prisões e torturas, como por exemplo *Memória para uso diário* (2008) de Beth Formaggini, que, por meio do grupo Tortura Nunca Mais lembram de suas histórias para que as mesmas não sejam esquecidas, como também em *Marighella* (2012) de Isa Grinspum Ferraz, sobrinha do militante de esquerda armada, Carlos Marighella. O mesmo se torna o inimigo número um da ditadura ao criar o Manual do Guerrilheiro Urbano e liderar a organização ALN (Aliança Libertadora Nacional). Com uma longa trajetória de militância foi preso e torturado ainda na Era Vargas e, novamente perseguido durante o regime militar, foi morto em uma emboscada na capital paulista, pelo DOPS em 1969. *Osvaldão* (2015) de Vandrê Fernandes, Fabio Bardella, Ana Petta e André Michiles, também é um relevante exemplo a ser utilizado. O exército que o combateu na Guerrilha do Araguaia o temia pela sua valentia e também pela sua suposta “transparência” no campo de batalha, o que fazia com que o exército criasse a ideia de que ele se transformava em qualquer coisa da natureza, e é por isso que ficou conhecido como um ser mítico. Outros exemplos podem vir a ser citados como: *Em busca de Iara* (2014) de Flávio Frederico ou *Repare Bem* (2013) de Maria de Medeiros para falar sobre a ditadura. Em uma reflexão sobre as análises obtidas, penso que se o intuito é sempre mostrar as adversidades do

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



passado, para que o mesmo não se repita, como dito no documentário Dossiê Jango: “A história nos mostra que quando se perde a memória e se oculta a verdade, os povos voltam a repetir as tragédias de seu passado”. Considerando ainda o tema das torturas, prisões e perseguições políticas, é importante mencionar: *Coragem! As muitas vidas do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns* (2017) de Ricardo Carvalho, um defensor dos operários e dos demais perseguidos pelo governo, conhecido por sua luta incessante contra a ditadura militar e por sua perseverança em não só ajudar, mas, acolher os pobres, que inclusive, ganhou bastante destaque ao assumir a Arquidiocese de São Paulo e vender o Palácio Episcopal, podendo assim, construir 1100 centros comunitários. A palavra “coragem” que é muito repetida no documentário começa a fazer sentido de acordo com que se vai assistindo e entendendo a sua posição humanitária, vista naquela época como uma posição subversiva. Havia vários movimentos contra ditadura na época, um que muito se destacou por sua forma inovadora, é retratada no documentário: *Dzi croquettes* (2010) de Tatiana Issa e Raphael Alvarez, que fala de um grupo que surgiu em 1970 com o auge da contracultura o que lhes deu créditos para serem reconhecidos no Brasil e posteriormente no mundo inteiro. Ironizavam abertamente os valores políticos, comportamentais e sexuais da época, eles dançavam de forma inovadora, cantavam e interpretavam sem que precisassem ser atores, cantores e bailarinos e isso começou a mexer com as pessoas que começam a se vestir e se comportar como eles, revolucionando o pensamento sexual e comportamental. Com tamanho sucesso, a Censura decreta a proibição do espetáculo e por isso decidem sair do Brasil e, assim, acabam espalhando suas ideias para muitos outros lugares. Outro documentário que se relaciona a movimentos culturais contra ditadura é *Filme sobre um bom fim* (2015), que fala sobre o Bairro Bom Fim, em Porto Alegre. Foi feito tratando de um movimento jovem que ocorreu no referido bairro entre os anos de 70 e 80. Bom Fim era um lugar onde militantes políticos se reuniam em bares, ruas e cinemas, contribuindo para a efervescência do rock local, do cinema urbano e de experiências de teatro de rua e televisão, trazendo a identidade gaúcha e moldando experiências de várias gerações. Outros documentários que falam sobre temas importantes foram também assistidos, como *Cidadão Boilesen* (2009) de Chaim Litewski, *Condor* (2008) de Roberto Mader, *Belair* (2011) de Bruno Safadi, Noa Bressane, *Os dias com ele* (2014) de Maria Clara Escobar.

### Inventário realizado até o momento:

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Quant. filmes	6	8	2	6	9	10	2	4	3	2	5

### 5. Conclusão

O projeto foi desenvolvido com êxito com a realização das etapas de formação em sociologia da cultura e do cinema, metodologias de análise fílmica

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



e contexto sócio-histórico do regime militar. Foi realizado um amplo levantamento dos documentários que trabalham de maneira central ou transversal com o período e iniciada a análise desses documentários arrolados. Conforme previsto no projeto inicial, dentro dos limites de um projeto de iniciação científica com 12 meses de duração, sabia-se que não seria possível chegarmos a conclusões definitivas sobre o tema, dado o grande número de filmes a serem analisados. O número de documentários levantados foi ainda maior do que o previsto e a bolsa foi concedida com atraso de quatro meses em relação ao projeto inicial e infelizmente não foi renovada de modo que a análise dos documentários está em andamento não sendo possível ainda adiantar acerca da confirmação ou refutação das hipóteses previstas no projeto inicial.

### 6. Agradecimentos

Agradeço ao apoio da FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

### 7. Referências

FICO, Carlos. *Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar*. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 24, n. 47, p. 29-60, 2004. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882004000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882004000100003&lng=en&nrm=iso)>. access on 04 Oct. 2019.

LEME, Caroline Gomes. Projeto de pesquisa: Ditadura em imagem e som: tensões e embates da memória social renovados em filmes recentes. Crato, 2018.

\_\_\_\_\_. Ditadura em imagem e som: tensões e embates da memória social renovados em filmes recentes. *Anais do XXXI Congresso Asociación Latinoamericana de Sociología*, 2018.

\_\_\_\_\_. *Ditadura em imagem e som: trinta anos de produções cinematográficas sobre o regime militar brasileiro*. São Paulo: Unesp, 2013.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: *História do Regime Militar Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

WILLIAMS, R. *Cultura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.